

Compartilhamento de Experiências Docentes através de uma Ferramenta para uma Rede Social

Edson Pedro Schiehl, Alexandre Veloso de Matos
UDESC

São Bento do Sul - SC
edsonschiehl@hotmail.com; (047)9621-7042
alexandre.matos@udesc.br (047)3633-1833

Isabela Gasparini, Avaniilde Kemczinski
UDESC

Joinville - SC
{isabela, avaniilde}@joinville.udesc.br
(047)4009-7823

RESUMO

Este artigo é o resultado de uma reflexão das latentes contribuições que podem advir do compartilhamento de experiências entre os diversos atores envolvidos em um processo de ensino-aprendizagem. Cada caminho encontrado para a condução da solução de determinado problema neste contexto leva, inegavelmente, a uma experiência cujo compartilhamento tende a gerar inúmeras vantagens para outros docentes e até mesmo para alunos, pais e demais atores deste processo. Portanto, o objetivo deste trabalho é a apresentação do modelo da ferramenta ADUNARE, um componente para interação em uma rede social com a finalidade de troca de experiências e ações desenvolvidas pelos participantes. Como experiência, por vezes é um conceito subjetivo, uma estratégia para modelar compartilhamento de experiências é apresentada. Consequentemente, a partir da discussão do modelo dessa ferramenta são observadas quais as questões que devem permear um processo para o compartilhamento de experiências.

Palavras-chave do Autor

Compartilhamento, Troca de Experiências, Interação Social, Rede Social, ADUNARE, Ferramenta.

Palavras-chave da Classificação ACM

Human Factors, Design, Data abstraction, Data sharing.

INTRODUÇÃO

O estudo abordado nesse artigo apresenta uma iniciativa de contextualização compartilhada em parâmetros educacionais de forma globalizada. O envolvimento percebido em várias redes sociais com pessoas interagindo e colaborando nas mais diversas discussões que trafegam na Web é um dos motivadores para pensar em movimentar a comunidade educacional neste meio. Outros motivos vêm

Copyright © by the paper's authors. Copying permitted only for private and academic purposes. In: Proceedings of the IV Workshop sobre Aspectos da Interação Humano-Computador na Web Social (WAIHCWS'12), Cuiabá, Brazil, 2012, published at <http://ceur-ws.org>.

pela constatação no aumento no uso da internet diariamente [2] além da dificuldade das pessoas se encontrarem presencialmente.

O crescente interesse de muitas empresas em construir ferramentas capazes de atender necessidades inerentes ao desenvolvimento humano pode advir de diferentes fatores, tais como: questões financeiras, social solidária e pelo envolvimento do homem nas redes sociais [7]. Consequentemente é possível constatar em muitas escolas a inserção de várias ferramentas de modelagem, de informação e de comunicação. Essas, normalmente são ferramentas mais direcionadas a acessar informações prontas, com exemplos definidos, para se produzir algo. Este cenário, no entanto, conduz a apenas uma provável reprodução de exemplos, sem estímulo à discussão e das dificuldades e ideias que possibilitam melhorias.

Observando o contexto de como o professor age em seu ambiente escolar é percebido em grande parte o individualismo [18], que normalmente é a forma de construção do seu planejamento pedagógico no ensino regular. Este modelo provoca a competição, que em momentos é importante para a condição capitalista do ser humano, mas impõem a falta de solidariedade em vários aspectos, onde um deles é o de construir metodologias para alcançar as metas estipuladas nos órgãos de educação [26]. Por exemplo, a média 7,0 necessária para aprovação em inúmeras instituições ou o parâmetro de 6,0, definido pelo MEC e medido no IDEB [15] tem sido um objetivo longe de ser plenamente alcançado.

Assim, como define Freire em [10], uma proposta de construção de métodos ou práticas que modifiquem esse cenário e tragam uma perspectiva de melhoria não podem permanecer individualizados. Essas práticas individualizadas normalmente tendem a contemplar somente um propósito: a da transmissão de conteúdo como paradigmas educacionais [10].

Como consequência, é perceptível que uma possível solução para esse cenário é o estímulo à interação e à comunicação, impedindo que docentes estacionem, conforme define Freire [10] em um estilo de docência designado como bancário.

Para que possam ocorrer mudanças nessas situações

abordadas, muitas práticas poderiam ser desenvolvidas, tais como reuniões semanais e adaptações de horários mais flexíveis nas escolas. Porém, pelas dificuldades de tempo e localização é preciso desenvolver uma ferramenta que possibilite a interação entre a comunidade educacional. O que se procura, portanto, é que professores sejam conduzidos a fazer trocas constantes de experiências, de forma a promover uma melhoria contínua na prática docente. Os objetivos podem se alargar ainda mais se os demais atores de um sistema educacional, como pais e pedagogos participarem neste contexto. A troca de experiências em um contexto educacional pode favorecer a produção de um ambiente com um melhor aprendizado [8].

As muitas práticas pedagógicas que se vive no dia-a-dia da escola, como as dificuldades de aprendizado ou problemas disciplinares do aluno são na maioria vistas ou analisadas no final de cada período bimestral ou semestral, deixando assim de se tomar atitudes mais eficazes se fossem observadas durante o processo (início, meio e fim) trabalhando a abordagem formativa. Para oportunizar esse enlace de colaboração e interação entre docentes, pais e equipe pedagógica, a inserção dessas interações em uma rede social se mostra como um meio promissor.

Conforme citado por Aguiar [20], vive-se atualmente uma onda inversa das primeiras iniciativas de redes sociais – no princípio a lógica baseava-se no fortalecimento da criação de vínculos por meio de interações entre estranhos, e, atualmente é um processo de encontros virtuais de pessoas que geralmente se conhecem na vida real fomentando um comportamento social similar ao que se vê no dia-a-dia, ou seja, parceiros se aproximam e buscam contribuir mutuamente com a troca de conhecimento e experiências.

Neste contexto uma ferramenta nomeada ADUNARE é proposta, com a explícita finalidade de promover a troca de experiências didáticas e metodológicas em uma rede social. Algumas questões precisam ser consideradas para que a ADUNARE possa cumprir seu papel. Essas questões são apresentadas na próxima seção.

REFLEXÕES NA COMUNIDADE EDUCACIONAL

Nessas últimas décadas os esforços em melhorar o ensino e aprendizagem conduziram a um olhar mais direcionado ao aluno. Criaram-se frentes de trabalhos para encontrar maneiras de envolver o educando em novas práticas de aprendizado objetivando produzir uma melhor qualidade no ensino. Cursos, paradas pedagógicas, jogos e softwares específicos às disciplinas são alguns exemplos dos trabalhos desenvolvidos e implantados nas escolas de ensino regular, o que viabilizou aos professores um meio diferenciado de produzir suas aulas. A tecnologia tornou-se um catalisador para a solução de muitos problemas desse cotidiano, permitindo, de certa forma, delinear atividades e relacionamentos na busca de uma educação proativa.

Porém isso ainda não acontece como “talvez fosse planejado”, pois é percebida no meio docente e pedagógico, a existência de muitas ferramentas que não estão sendo utilizadas corretamente ou nem são reconhecidas como auxílio didático. Exemplos são os jogos do Linux Educacional [21], que proporcionam, para o ensino de Matemática, várias interações didáticas com frações, números inteiros, operações, conhecimentos gerais ao educando. Outro exemplo de ferramenta que pode ser mencionada é o GeoGebra [22] para construção de funções e figuras. Porém, são ferramentas em que pouco ou quase nada se partilha sobre esses assuntos de como usar? E por que usar no meio docente? Que vantagens? Que cenários são mais adequados? Isso acontece por diversos motivos, dentre os quais o rodízio de profissionais temporários, a falta de treinamento para trabalhar com elas, desinteresse do seu uso e até o medo de não conseguir produzir aprendizado com elas. Esse possível descompromisso contribui para moldar profissionais individualistas e espelhados nos seres da Caverna de Platão [17].

Uma ligação estreita e continuada entre os pais e professores leva a muito mais do que uma troca de informação mútua: esse intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas atividades e rotinas da escola, chega-se até mesmo a uma silenciosa, porém responsável divisão de responsabilidades [12].

Também a relação de colaboração e compartilhamento de práticas entre muitos docentes, seja de mesma disciplina ou interdisciplinares, tem-se mostrado fraca. Trazendo reflexos ao educando, podendo causar decréscimos no seu desenvolvimento disciplinar e cognitivo.

De fato, é importante levar os futuros professores a desconstruir toda representação “romântica” da colaboração profissional, fazendo-os tomar consciência de que esta é com frequência, o resultado de uma longa evolução, marcada por numerosos problemas de comunicação, conflitos de poder e de interesses. E que ela só é possível pela vontade explícita e insistente de uma equipe de professores que busca orientar o essencial de sua trajetória rumo a um objetivo comum; que visa ao alargamento das competências individuais e coletivas para assegurar o sucesso dos alunos; que leva os sujeitos a se perceberem, enquanto indivíduos, como um elo importante do sistema, participando ativamente de seu desenvolvimento [17].

Portanto se percebe o momento de reunir esforços que promovam e assegurem aos docentes, pais e demais envolvidos neste contexto educacional, um sistema capaz de minimizar o distanciamento físico, intelectual e cooperativista.

O COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS

Segundo Thurler [18] é preciso criar as condições necessárias para tornar possível a evolução pela cooperação. Porém, ratificando o que coloca Thurler, a necessidade de tornar possível a evolução é pela colaboração [27] entre pares no compartilhamento de experiências. Compreendendo assim, que um dos recursos mais adequados para o relacionamento é a colaboração entre os atores da comunidade educacional em uma rede social.

Por ser: ubíqua, dinâmica e democrática, a rede social está presente em todos os lugares. Ou seja, como constatado por Recuero [23] não se define como estática, mas sim com movimento constante, permitindo a todos interagir igualmente.

No entanto, outras iniciativas poderiam ser consideradas para que os objetivos de compartilhamento pudessem ser atingidos, tendo sido observados, atualmente, várias iniciativas neste sentido. É possível citar como exemplos os: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), a ferramenta Com8s, a proposta Noctua, a plataforma Redu, o projeto E-ducar e a iniciativa Coursera que além de se apresentarem como propostas educacionais podem ser consideradas como estimuladores da colaboração entre docentes.

Algumas ferramentas de ambiente virtual para o aprendizado (AVA) têm o objetivo de propor o aprendizado pela educação a distância [16]. Recurso que oportunizou a um número maior de pessoas com dificuldades de tempo e renda ao acesso a cursos de graduação e pós-graduação. Além de predispor o estudo individualizado e com pequenas contribuições em rede a qualquer horário. Porém se verifica como limitador, a dificuldade em relacionamentos mais estreitos com o professor e entre docentes que, em geral repassam conteúdos programáticos e respondem a dúvidas direcionadas ao educando ou ao grupo em que participa. São modelos que tendem mais para cursos técnicos e graduações, embora já existam algumas instituições privadas disponibilizando este recurso ao ensino fundamental e médio, como é o caso da COOEPE [6], em Santa Catarina.

O Com8s [14] descreve a ideia de que o usuário pode contar com um ambiente de comunicação organizado, compreendendo: aplicativos, ferramentas de colaboração e recursos de organização. Pelo menos é o que promete conter no site. Porém, ainda não foi disponibilizado na rede. Já o Noctua [1] é uma ferramenta que possibilita o compartilhamento de aulas ou atividades didáticas prontas para professores ou interessados em produzir aulas com diferentes características. As duas ferramentas, Com8s e Noctua, têm sua percepção de ajuda mútua em ambientes sociais. Porém a interatividade acontece com modelos prontos, mas não contemplam a troca de experiências para reformular o possível conteúdo programático de uma escola

em virtude de fatores estruturais, metodológicos, familiares e o que envolve todo esse complexo mundo de ensinar e aprender.

A plataforma Redu se denomina uma ferramenta de ensino com tecnologia. Proporciona um ambiente de sala virtual onde permite criar, compartilhar e discutir o conteúdo com os alunos [24]. É uma ferramenta em fase beta e que tem restrições no acesso do usuário. Atualmente, sua versão gratuita está disponível para até trinta alunos, acima desse número são pacotes pagos. Apresenta condição para proporcionar um novo modelo de fazer aula e possivelmente com boa performance no futuro. No entanto, é perceptível que os únicos atores a fazer parte desse contexto proposto por Redu são os docentes e os alunos.

Na tendência orientada ao E-ducar [11] foca em cursos técnicos que instigam o aluno a pensar nas resoluções de situações-problemas associadas ao dia-a-dia. Além disso, as resoluções devem ser comprovadas com anotações científicas. Basendo assim o aprendizado na ciência e não em reflexões pessoais que poderiam até ser compartilhadas.

Existe também o projeto Coursera [19], um conjunto de cursos on-line gratuitos que, em geral, não reconhecem suas disciplinas como créditos cursados e são normalmente em inglês. Porém, o que chama atenção é a avaliação por pares, sendo que seu desempenho no curso é avaliado por um colega e não por um professor. Projetos que merecem atenção, mas fica a pergunta, será esquecido o papel do docente que intermedia e faz o aluno repensar suas atitudes e práticas para evoluir cientificamente e como cidadão?

Enfim, o professor pesquisador possivelmente encontrará ferramentas que possam lhe auxiliar em certos momentos do seu trabalho com os alunos. Entretanto, ao buscar uma interatividade mais ampla com a comunidade educacional, nota-se uma lacuna. Assim é preciso proporcionar uma ferramenta que envolva além de alunos e professores os pedagogos, pais, órgãos e entidades educacionais.

AS NECESSIDADES DE TROCAR EXPERIÊNCIAS E INFORMAÇÕES

O ambiente escolar pode ser considerado como um organismo vivo que necessita de cuidados, tal como um ser que precisa de estímulo, respeito, maturação e de uma perspectiva de futuro [12]. Nesse sentido, como um professor poderia desencadear todo o saber necessário para agir de forma correta e eficaz? Sem dúvida é pela troca de experiências que os problemas podem ser minimizados e até resolvidos definitivamente.

Uma dificuldade parecida é o relacionamento entre pais, professores e equipe pedagógica na busca do equilíbrio entre disciplina e aprendizado do educando [25]. Entretanto, em vários casos o aluno é abandonado ou pouco assistido pelos autores de sua formação. No caso dos pais é devido à falta de tempo e dificuldades em construir limites estabelecendo os direitos e deveres dos seus filhos [8]. Já os

professores engessados ou amedrontados por leis ou a falta de conhecimento deixam de agir na orientação correta do aluno. Por fim, a equipe pedagógica não conseguindo uma forma de mediar situações como essa, busca em suas limitações algumas ações para minimizar ou abafar os problemas. O educando que está em formação, precisando dos limites, de reconhecer seus deveres e compreender seus direitos age de forma a que julga ser mais conveniente a ele. Ficando claro que a falta de um relacionamento mais estreito entre as famílias e a escola é fundamental para o aprendizado e a condução acertada na formação de um cidadão [25]. Enfim é percebido que a troca de experiências de forma física é praticamente impossível entre docentes e relativamente difícil com as famílias. Portanto, disponibilizar uma ferramenta que atenda, em rede social, esse requisitos, tende a ser uma excelente iniciativa para a readequação da escola em todos os contextos, sejam didáticos, metodológicos, práticos, disciplinares, participativos ou motivacionais.

A INICIATIVA ADUNARE – UM MODELO DE FERRAMENTA DE COLABORAÇÃO SOCIAL

O principal propósito de ADUNARE é promover o compartilhamento constante de práticas e atitudes desenvolvidas no ambiente escolar. Envolver grupos em disciplinas distintas ou interdisciplinares na colaboração mútua. Trocar informações para enriquecer o currículo escolar, mostrando nas experiências de trabalhos realizados com cada conteúdo programático como pode ser melhor conduzido.

Um objetivo a ser atingido é permitir que o currículo esteja em constante evolução didática e metodológica e não mais como algo pronto e acabado. O que se pretende não é somente uma troca de impressões entre profissionais, mas induzir à inovação e promover a educação com movimento, quebrando os paradigmas do tradicionalismo e das aulas baseadas em acervos prontos.

O desenvolvimento do ADUNARE disponibiliza este canal para a comunicação, tanto entre grupos fechados como globalizados, proporcionando ao docente acesso a informações que possam ser compartilhadas dentro do contexto de seu grupo.

Assim o professor, ao determinar um planejamento mais elaborado e compartilhado, promove um maior envolvimento dos alunos nas atividades que nortearão a construção do aprendizado. Conseqüentemente trará condições de analisar situações falhas que possam ser remodeladas.

No entanto, é de conhecimento, no meio educacional, que só um bom planejamento, muitas vezes, não é suficiente para alavancar estímulo ao aprendizado do aluno. A participação familiar é fundamental para a formação do educando e a busca em ter os pais mais próximos dos seus filhos é um desafio de muitas entidades de apoio. Exemplos

são as equipes pedagógicas, Conselho Tutelar, Ministério Público entre outros. Porém a dificuldade em ter a família mais próxima da escola recai principalmente ao emprego dos pais, que não combinam horários do seu descanso com as atividades escolares deixando assim uma geração de crianças abandonadas das cobranças e do apoio responsável. Percebendo essa dificuldade, o ADUNARE busca estreitar esse abismo entre a família e a escola. Assim, como uma rede de comunicação e relacionamento, os pais poderão acessar as informações sobre o aprendizado dos seus filhos, receberão orientações e auxílios pedagógicos para prospectar uma melhor formação. Desta forma é possível definir como um modelo exploratório do relacionamento em rede social e que pretende inserir a escola neste contexto.

O ADUNARE contempla primeiramente os atores em seu desenvolvimento no que está sendo proposto: o professor, o aluno, o responsável (os pais), o pedagogo e o visitante. O professor que pode trocar informações com outros professores e colaboradores designados como visitantes nesse contexto. Também participam desse relacionamento: os alunos e seus responsáveis. Além da equipe pedagógica, que por momentos pode se reportar aos órgãos e entidades públicas.

Conforme a Figura 1 o ator designado como professor é o responsável por desenvolver as atividades docentes na sua unidade escolar e produzir diversos registros de alunos. Esses registros envolvem desde a produção de um planejamento oriundo de diretrizes até a sua execução construindo um histórico dos acontecimentos com os alunos. Porém, o que se destaca nesta Figura 1 são as trocas de experiências que professor e visitante (professor colaborador da rede) podem fazer. Ao planejar uma aula o docente pode construir com suas próprias experiências ou buscar na rede social modelos deixados por outros professores. Além disso, é possível comentar situações que ocorreram na execução do seu planejamento podendo ser concentrado numa rede de discussões, por meio de vídeos ou textos, que contribuem com novas atitudes para o ensino e aprendizado.

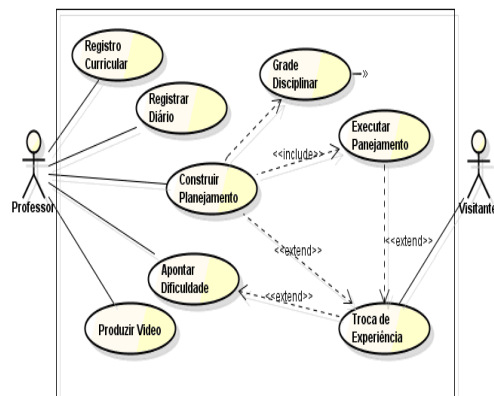


Figura 1: Relacionamento entre professor e visitante

Abrindo um pouco mais o relacionamento entre professores e visitantes, a Figura 2 explicita quais itens serão colocados nas diversas abordagens de trocas de experiências. Ou seja, contempla: o conteúdo programático de ensino em seus níveis, o planejamento do professor em cada conteúdo, listas de discussões, práticas de sucesso e fracasso, dificuldades e novos projetos. Portanto, o que é abordado no conteúdo programático em uma escola pode ser alvo de verificações em outras de mesmo nível e ainda servir para equilibrar distorções no sequenciamento dos conteúdos.

No caso do planejamento de conteúdo, cada professor é orientado a fazer o seu e este possui informações importantes para o desenvolvimento, seja pelas metodologias ou recursos a serem aplicados. Consequentemente trata-se de um subsídio de grande valor na colaboração entre pares.

No tocante às listas de discussões, elas estão paginadas em tópicos. Exemplo desses tópicos são links que podem tratar diversos assuntos tais como: as dificuldades em desenvolver atividades envolvendo jogos, o baixo nível de aprendizado ou ainda como lidar com a hiperatividade. Muitos destes problemas são orientados pela equipe pedagógica que colabora também com suas experiências que estão representadas na Figura 3.

Ainda na Figura 2, as práticas bem sucedidas e os fracassos são compartilhados de forma textual ou em vídeos, proporcionando agilidade nas consultas. Além de conduzindo a observações que possam ser recomendadas por outros participantes. Por fim, os novos projetos poderão ser colocados na rede para serem analisados e construídos de forma mais coerente e precisa no que se busca: o aprendizado de melhor qualidade.

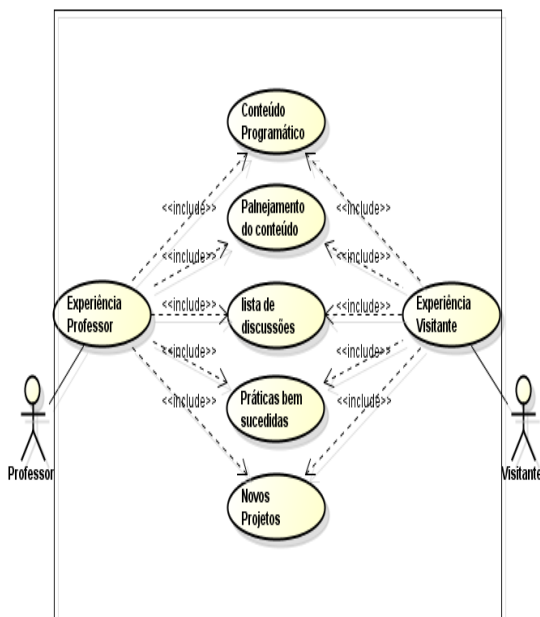


Figura 2: Itens a serem compartilhados na troca de experiências entre docentes.

Na Figura 3 é possível perceber algumas características parecidas com a troca de experiências entre docentes apresentado na Figura 2. Nesta, pode-se observar o professor e os membros da equipe pedagógica conduzindo um relacionamento mais eficiente nas resoluções de problemas compartilhados no ambiente educacional ou fora dele. O trabalho em uma rede social permitirá o gerenciamento de situações corriqueiras e caso demandem atenção especial. Além de poder ser solicitada ajuda de forma rápida e direcionada aos responsáveis e se necessário solicitar apoio do Conselho Tutelar ou Ministério Público.

Para tanto os dois atores deste contexto se preocupam efetivamente em compartilhar informações e ajuda mútua na construção do planejamento. Assim as classes de registros constroem os históricos para auxiliar os elementos ao apontar dificuldade e apoio pedagógico, criando um ambiente de interatividade e discussões. Podem ser consideradas dificuldades relacionadas: à família, à disciplina, a problemas didáticos ou metodológicos. Recriando então uma base mais concreta para melhor executar o planejamento. O fato aqui não é engessar o professor, mas que ele possa abranger situações que são excluídas por rotinas muitas vezes não percebidas dentro e fora da sala. Contudo observadas as orientações pela equipe pedagógica, reduzirá sensivelmente problemas que desgastam o envolvimento no ambiente educacional.

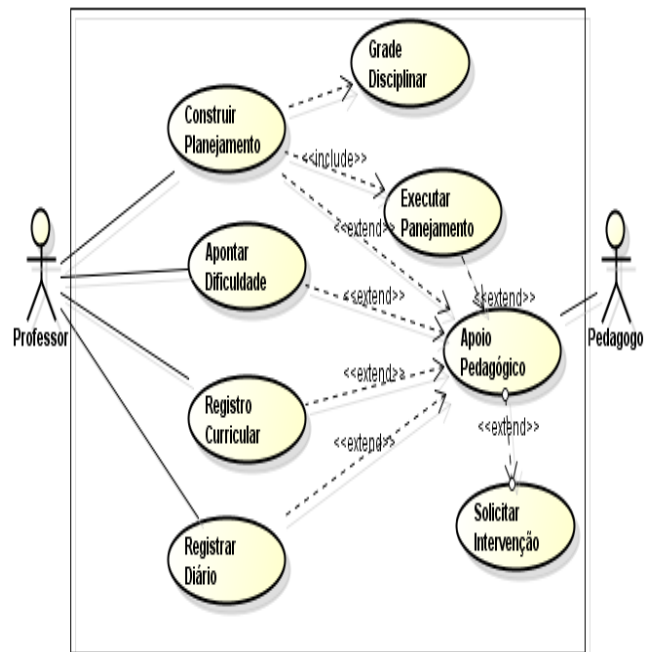


Figura 3: Itens a serem compartilhados entre docentes e equipe pedagógica.

No ADUNARE a relação entre escola e família estará focada no estreitamento dos vínculos e na mudança do atual cenário, que pode variar desde um desleixo e até o abandono por conta de muitos pais, por entenderem que a escola é um retiro para seus filhos.

Nesta percepção e de muitas outras dificuldades que norteiam os deveres de um e os direitos do outro, se molda essa necessidade de não achar culpados, mas sim de formar uma aliança que retrate as melhores condições para o ensino e aprendizado do aluno. Também está associada a esse relacionamento a orientação de atitudes e posturas que os responsáveis podem estabelecer para a boa conduta dos seus filhos em formação.

Os atores associados à Figura 4 estão implicitamente ligados às dificuldades encontradas no ambiente de aprendizado e relacionamentos com o educando. Em certos assuntos é possível iniciar uma discussão direcionada entre pais, professores e o apoio pedagógico quando for exclusivo entre esses atores. Já outros assuntos podem ser tratados em discussões abertas que desencadeiam o compartilhamento de opiniões, métodos e experiências, sejam elas de sucesso ou fracasso.

Desta forma, ao trocarmos experiências que conduzem a uma solução equilibrada, que todos estejam cientes e seguros disso, as ações se tornam mais eficientes e eficazes na busca pelo aprendizado. Por exemplo, o aluno X apresentou em seus resultados dificuldades no aprendizado de equações do primeiro grau, ao perceber essa situação a equipe pedagógica abre uma discussão com o professor que evidencia suas observações. Posteriormente ambos buscam soluções para o referido caso. Seja pela troca de experiências com outros professores ligados a rede, ou pela comunicação e discussão com os responsáveis. Também se define que cada caso deverá ser tratado com foco na solução do problema, sem mencionar o nome do aluno. Por fim, cada ator poderá contribuir com o seu conhecimento no auxílio a este aluno, seja: na cobrança das tarefas em casa, pela atenção diferenciada dentro e fora de sala ou pela reconstrução do planejamento a ser trabalhado.

As discussões podem tomar dois caminhos distintos. Um deles pode ser aberto à rede, a qual tratará com um problema a ser resolvido em conjunto. Promovendo a participação dos atores com diversas opiniões e vivências sobre o caso. Deixando assim, uma composição de vantagens e desvantagem em tomar as possíveis ações. O outro caminho fica focado a família do aluno que receberá orientações na condução do caso específico. A família também retornará suas opiniões sobre o caso que possibilitará uma condução mais equilibrada. Os envolvidos então se tornam aliados em criar novos cenários para o aprendizado.

Nos casos que tange às situações de caráter mais grave a equipe pedagógica se reporta aos órgãos legais que pode apresentar suas intervenções necessárias ao encaminhamento da conduta educacional. Essa comunicação é disponibilizada em link direcionado, o qual conduz os registros necessários para solução do caso a esses órgãos.

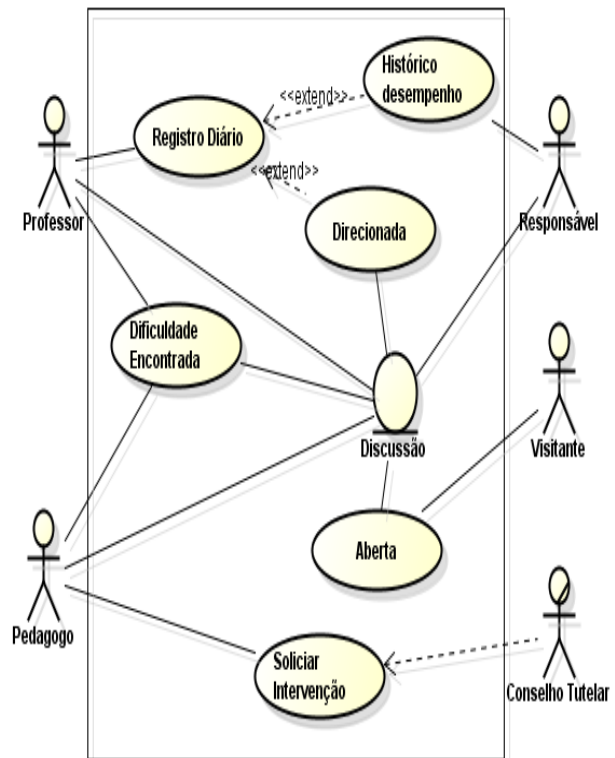


Figura 4: Relacionamentos e Compartilhamento com os Responsáveis pelo Educandos.

No contexto do aluno a Figura 5 possibilita a visualização da sua interação com a rede ADUNARE. Onde se tem o professor que desenvolveu seu planejamento de forma mais objetiva e estimuladora, após as trocas de experiências com outros professores na rede social. Executando o planejamento com a efetiva participação do aluno na produção das atividades que provocaram novos saberes e a concretização do aprendizado.

Os desempenhos que foram verificados são registrados no diário e também as dificuldades que ocorreram. Assim, garante uma evolução e novas contribuições do professor na rede. O aluno poderá acompanhar em ambiente seguro seus desempenhos no diário de classe que fornece as notas e descrições que apontaram possíveis dificuldades. Também os esforços dos alunos são recompensados com elogios e postados no diário de classe automaticamente lembrado ao docente que esquece essa prática nas rotinas escolares.

Sua participação pode ser compartilhada no mural de recados. Onde recebe notícias diversas, tais como: programação de gincanas, atividades esportivas, notícia sobre a Olimpíada Brasileira de Matemática ou de Português, novos projetos, pesquisas e atividades desenvolvidas em destaque. Uma agenda no mural disponibiliza horários e avaliações das disciplinas do seu curso. Assim cria-se um ambiente simpático e de interação social.

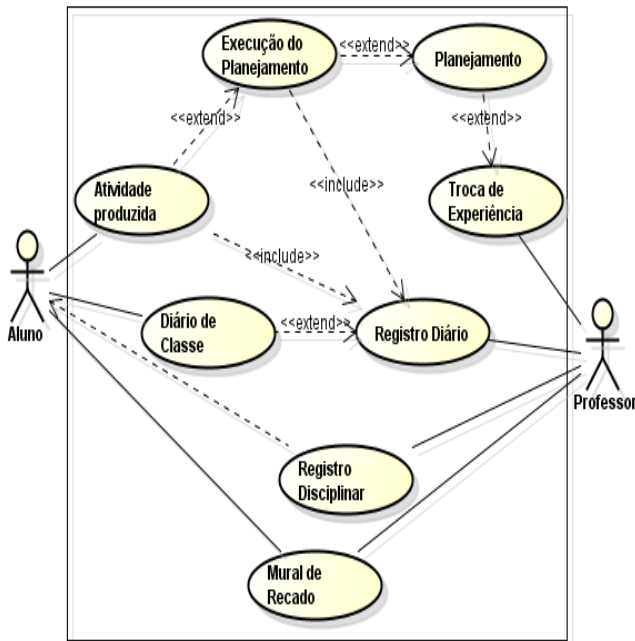


Figura 5: Interação do Aluno e professor no ADUNARE

Apresentando a Figura 6 que contempla os principais componentes desta rede, tanto no compartilhamento de experiências entre docentes como nas trocas de informações essenciais para correta manutenção e evolução da educação. Esta estrutura identifica os principais atores e autores (iniciadores de uma discussão) desse sistema – para simplificar, serão identificados como pesquisadores que buscam encontrar recursos ou modelos para subsidiar ou melhorar seus trabalhos.

Um autor, portanto, é aquele que descreve suas experiências e de forma crítica constrói conteúdos em movimento. Constituindo assim uma fonte que é rediscutida constantemente por diversos colaboradores. Destacam-se normalmente nesse contexto os professores e visitantes. Os quais podem ser também observados nessa interação pela Figura 7.

Os responsáveis nessa estrutura vêm contribuir com sua proximidade ao ambiente escolar, mesmo que virtualmente, pois tem o papel fundamental de cuidar responsabilmente dos seus filhos, direcionar a uma formação do caráter e de respeito, cobrando seus deveres e direitos, para o convívio de qualidade na sociedade. Poderá receber apoio nas boas práticas sociais, através dos professores e equipe pedagógica, para melhorar os cuidados que promoverá um ambiente mais saudável aos seus filhos. Além de poder acessar on-line registros diários e assim contribuir nas discussões direcionadas e abertas. Portanto, a parceria família e escola vêm ser um grande benefício à sociedade que o ADUNARE proporcionará.

Na visão macro de ADUNARE é possível observa uma ferramenta de trabalho que estimula à organização das diversas informações on-line aos seus alunos e demais

participantes do contexto educacional.

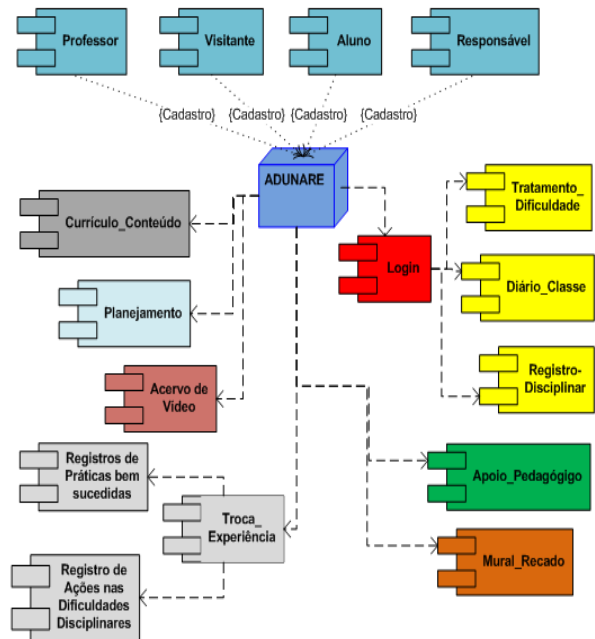


Figura 6: Diagrama de Componentes - estrutura macro do ADUNARE.

Assim, oportunizados pela ferramenta ADUNARE a comunidade educacional terá no compartilhamento de experiências, que pode ser percebida na Figura 7, entre docentes e na comunicação colaborativa de pais e pedagogos, sendo um instrumento que modifique esse cenário individualizado e fragmentado da educação.

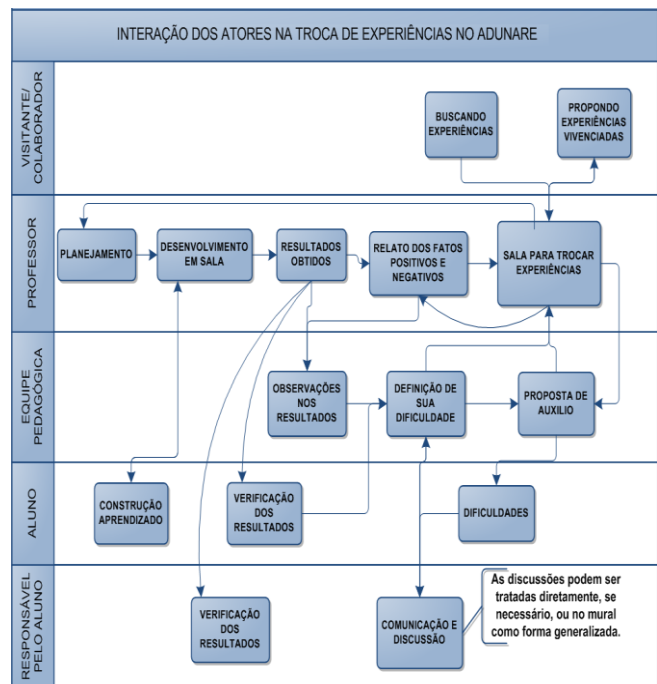


Figura 7: Interação dos Principais Atores no ADUNARE.

Nesta seção foi possível descrever como os principais atores se relacionam na comunidade educacional, usando o modelo de ferramenta ADUNARE. Prospectando um cenário de constante evolução na troca de boas práticas e atitudes vivenciada.

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi mostrar uma iniciativa no desenvolvimento do compartilhamento de experiências docentes, promovendo uma comunicação e uma colaboração mais estreita entre os pais e os educandos, além do apoio pedagógico através da perspectiva de uma ferramenta denominada ADUNARE.

O primeiro passo desse estudo foi fazer uma reflexão sobre a comunidade educacional, que envolve os docentes, discentes, equipe pedagógica e responsáveis pelo educando.

Para justificar o propósito de compartilhamento, referências que discutem as grandes mudanças na forma de pensar e de construir a educação enquanto instrumento de colaboração e envolvimento, foram consideradas. Em especial, as definições de Thurler [18] e Perrenoud [13] determinaram que a colaboração entre docentes é um ato necessário para redesenhar os conceitos e práticas educacionais. Ambos constatam que o individualismo ou a pouca colaboração baseada nas diversas dificuldades que o docente passa, traz a necessidade de criar um mecanismo que modifique essa situação.

Além disso, Fervorine [8] em suas pesquisas constatou que a participação dos pais no ambiente educacional produz efeitos positivos nos parâmetros quantitativos e qualitativos do educando. Entretanto, novamente, a pouca participação da família no contexto escolar é uma. Assim, a mesma necessidade de uma condição que mude esse cenário, mobilizando alternativas para suprir tal deficiência foi constatada.

Posteriormente foram apresentadas as dificuldades que se tem na atualidade em reunir professores para troca de informações e experiências vividas com sucesso ou fracasso. Além disso, foi observado que a falta de colaboração mútua é o que faz muitos docentes produzirem apenas o básico, potencializando assim um desinteresse vertical dos educandos com reflexos negativos no próprio trabalho do professor.

Ao destacar a Internet como uma ferramenta globalizada e de espaço crescente, pesquisou-se as propostas já existentes no mercado, que dispõem de alternativas para minimizar as dificuldades na comunicação, colaboração, compartilhamento e envolvimento. Com isso alguns softwares puderam ser destacados usando alguns das práticas mencionadas. Porém, foi constatado que todos estes não abordam de forma geral a questão da troca de experiências, como é o caso dos AVAs que focam o ensino a distância, normalmente em cursos de graduação. O Noctua e Redu que são ferramentas pagas se aproximam do

que vêm a ser o compartilhamento de experiências, mas não conjugam a família na construção do aprendizado. O Com8s que se considera acessível a uma série de aplicativos, mas não se mostrou disponível a um ambiente de compartilhamento tal como uma rede social, sendo apenas identificado como um organizador de tarefas e de relacionamentos. Nas tendências educacionais foi destacado o E-ducar que quer proporcionar ao aluno o aprendizado com situações reais, mas, também sem a específica de experiência e por fim o Coursera que se destacou por conta de seu processo avaliativo, baseado em avaliações de pares. Entretanto, este fato fez refletir sobre o papel do docente nesse campo de ensinar e aprender.

Todas as ferramentas pesquisadas foram, portanto, consideradas como um recurso fragmentado sem a possibilidade de compartilhamento de experiências, tais como: que é justamente uma característica inerente das redes sociais.

Percebeu-se que compartilhar experiência não se limita a trocar informações ou modelos de como pode ser produzido uma aula ou trabalhado ou um conteúdo. Ao trocar experiências o autor estará propondo ao seu trabalho uma evolução curricular. Onde não só coloca um conteúdo a ser melhorado, mas um contexto educacional a transformar. Envolvendo situações diversas, tais como: dificuldades de aprendizado, número excessivo de alunos, problemas estruturais, relacionamentos adversos entre vários que permeiam o ambiente educacional.

Com isso o professor observará que seu desempenho no ambiente educacional com as trocas de experiências tende a projetar melhores resultados em seus educandos, induzindo a um currículo que possa ser constantemente redesenhado.

Todas essas premissas são realmente passíveis tendo como caminho as redes sociais, onde o compartilhamento e a colaboração não se limitam somente aos professores, mas a toda comunidade educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBERTI, Larissa. Professores terão rede social para compartilhamento de conteúdos didáticos. Disponível em: <<http://wpos.com.br/wp/professores-terao-rede-social-para-compartilhamento-de-conteudos-didaticos>>. Acesso em 20 set. 2012.
2. ANTONIOLI, Leonardo. Estatística, dados e projeções atuais sobre a internet no Brasil. Disponível em: http://tobeguarany.com/internet_no_brasil.php>. Acesso em 15 de set. 2012
3. BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos, Repensando modelos de avaliação de Software Educacional, Universidade de Passo Fundo.

- Disponível em: <<http://www.minerva.uevora.pt/simposio/comunicacoes/artigo.html>>. Acesso em: 13 ago. 2012.
4. BRASIL. Lei no. 5.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, n. - p. - 16 jul. 1990.
 5. BRASIL. Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, n. 248, p 27833-27841, 23 dez. 1996. Seção 1.
 6. COOEPE Cooperative de Educação de Professores e Especialistas. Disponibiliza ensino fundamental e médio em EaD. Disponível em <<http://www.cooepe.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2012.
 7. ESCOBAR, Igor. Redes Sociais Aplicadas ao Desenvolvimento de Aplicações WEB. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/18514/desenvolvimento-redes-sociais-aplicadas-ao-desenvolvimento-de-aplicacoes-web>>. Acesso em: 23 set. 2012.
 8. FERVORINI, Luciana Bittencourt. O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-22022010-104135/pt-br.php>>. Acesso em: 20 ago. 2012.
 9. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
 10. _____. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Summus, 1988.
 11. E-DUCAR, Instituto E-Ducar. Tem a intenção de educar as pessoas de um jeito diferente. Disponível em: <<http://e-ducar.com/>>. Acesso em: 20 set. 2012.
 12. PAULA, Ercília Maria de, MENDONÇA, Fernando Woolff. Psicologia do Desenvolvimento. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2007.
 13. PERRENOUD, Philippe. Les Pratiques Pédagogiques changent-elles et dans quell sens? Pour: Revue de la Fédération Syndicale Unitaire. Paris.
 14. POLO, Juan Diego. Já disponível Com8s – A ferramenta que vai revolucionar a educação no Brasil. Disponível em: <<http://br.wwhatsnew.com/2010/02/ja-disponivel-com8s-a-ferramenta-que-vai-revolucionar-a-educacao-no-brasil/>>. Acesso em: 20 set. 2012.
 15. PORTAL IDEB, IDEB e seus componentes: Brasil. Apresenta os índices do IDEB de todas as escolas do Brasil como fonte o MEC/INEP 2011. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br/ideb?etapa=5&rede=estadual>>. Acesso em 01 set. 2012.
 16. SANTOS, Cleusa Ribeiro; ZANETTE, Elisa Netto; GIACOMAZZO, Graziela Fátima; FIUZA, Patricia Jantsch. O USO PEDAGÓGICO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) DA UNESC: AVALIAÇÃO EM DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/592008104041PM.pdf>> Acesso em: 18 set. 2012.
 17. SCHILLING, Voitare, Cultura e Pensamento. Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/2006/05/17/000.htm>>. Acesso em: 25.set.2012.
 18. THURLER, Monica Gather; PERRENOUD, Philippe. Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas?. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a05.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2012.
 19. ZAGO, Gabriela. Coursera. Disponível em: <<http://gabrielazago.com/2012/07/cursos-online-gratis-no-coursera/>>. Acesso em: 16 set. 2012
 20. AGUIAR, Sônia. Redes Sociais na internet: desafios à pesquisa. Disponível em: <http://www.sitedaescola.com/downloads/portal_aluno/Maio/Redes%20sociais%20na%20internet-%20desafios%20E0%20pesquisa.pdf>. Acesso em 18 set. 2012.
 21. MIL – Matemática Interativa Linux. Disponível em <<http://mil.codigolivre.org.br/>>. Acesso em 20 set. 2012.
 22. Geocobra. Disponível em <<http://www.geogebra.org/cms/>>. Acesso em 20 set. 2012.
 23. RECUERO, Raquel. Considerações sobre a Difusão de Informações em Redes Sociais na Internet. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0464-1.pdf>>. Acesso em 20 set. 2012.
 24. REDU. Disponível em <www.redu.com.br>. Acesso em 10 out. 2012.
 25. MARQUES, Ramiro. O envolvimento das famílias no processo educativo: Resultados de um estudo

de caso em cinco países. Disponível em <
<http://www.eses.pt/usr/ramiro/Texto.htm>> Acesso
em 10 out. 2012.

26. BARBOSA, Márcia S. S. O Papel da Escola: Obstáculos e Desafios Para Uma Educação Transformadora. Porto Alegre, 2004. Disponível em:
<
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf?sequence=1>> Acesso em: 10 out. 2012.
27. MAREK, J.; KEMCZINSKI, A.; HOUNSELL, M. S.; GASPARINI, I.; Colaboração e Cooperação – Pertinência, Concorrência ou Complementaridade. Revista Produção On Line, Florianópolis, ISSN 1676-1901 – v.7, n. 3, 2007. Revista Produção Online.